

# O “Leque do Tempo”

## *The “Timeline Fan”*

Jonas Augusto Silva\*

Mariana Silva Barbosa\*\*

---

### RESUMO

O “Leque do Tempo” é uma proposta didática que busca pensar as questões que envolvem o ensino de História sobre temáticas de gênero e sexualidade em sua perspectiva histórica. A partir das Problemáticas levantadas por Pereira e Torelly (2020), propomos que o ensinar História, nesse caso, dificilmente poderia partir apenas da realidade do aluno, visto o avanço do conservadorismo que produz histeria sobre o tema e constrange a presença dessas discussões no dia a dia. Assim, a lógica do leque surge como uma possibilidade de borrar presente e passado, construindo identificações a partir da narrativa histórica e social “distante” do aluno.

Palavras-chave: Ensino de História; Gênero e Sexualidade; Linha do Tempo.

### ABSTRACT

“Timeline fan” is a didactic proposal that seeks to think about the issues surrounding the teaching of History on the themes of gender and sexuality from a historical perspective. Based on the issues raised by Pereira and Torelly (2020), we propose that teaching history, in this case, could hardly be based solely on the student’s reality, given the advance of conservatism that produces hysteria on the subject and constrains the presence of these discussions in everyday life. Thus, the logic of the fan emerges as a possibility of blurring present and past, building identifications from the student’s “distant” historical and social narrative.

Keywords: History Teaching; Gender and Sexuality; Timeline.

---

Essa linha do tempo (ver página seguinte), intitulada de “Leque do Tempo”, busca mobilizar e enfatizar os marcos do movimento LGBTI+ em âmbito nacional, de maneira a explicitar que essas datas foram uma consolidação de lutas maiores e anteriores. Dessa forma, seu uso no ensino de História propõe que os alunos tenham compreensão de uma dinâmica que “vai e volta”, de modo a

---

\* Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. [jonasaugustos2003@gmail.com](mailto:jonasaugustos2003@gmail.com) <<https://orcid.org/0009-0006-9770-9447>>

\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. [marianabarbosacs@gmail.com](mailto:marianabarbosacs@gmail.com) <<https://orcid.org/0009-0006-9770-9447>>



compreender e destacar que os direitos são constantemente questionados e deslegitimados. As “batidas” do leque, prática comum entre pessoas LGBTI+ em festas, nos fazem confundir presente e passado, para pensar que a narrativa histórica “coexiste no presente” (Pereira; Torelly, 2020, p. 757). Assim, indicando que é uma luta contínua e de necessária reafirmação, o objetivo é mostrar aos discentes que a democracia e os direitos humanos são frágeis e que a população precisa estar sempre vigilante.

O uso do leque nessa proposta se justifica pela sua ligação com o movimento LGBTI+. Nos últimos tempos, é perceptível sua difusão e popularização no espaços de sociabilidade da comunidade, como por exemplo o desfile da Paraíso do Tuiuti em 2025, que contou com a participação da deputada Erika Hilton, ou também o show realizado pela cantora estadunidense Lady Gaga na praia de Copacabana. Nesses casos, o ruído gerado pelo bater dos leques demonstrou o vigor e a força do público LGBTI+, sendo notícia em diversos portais de imprensa nacional, como G1, O Globo e Correio 24 horas. Dessa forma, sua imagem, som e vibração são formas de resistência e existência atreladas à população LGBTI+, o que fundamenta seu uso neste trabalho.

Como argumenta o professor Renan Quinalha (2022), o avanço do conservadorismo no Brasil, igualmente a outros países, vai intensificar um dis-

curso moralizante sobre as questões de gênero e sexualidade. A cultura escolar não ficará apartada dessas disputas, visto que narrativas como a do “Kit Gay” vão logo produzir uma histeria nacional no que diz respeito ao debate sobre temáticas LGBTI+. Com isso, nossa intencionalidade está no estranhamento construído entre o cotidiano escolar, mais precisamente a sala de aula, e o debate sobre gênero e sexualidade. Considerando a distância temporal e social desse debate, que em muitos momentos é pautado por ideias preconceituosas, buscamos assim romper com uma lógica narcísica de que as narrativas históricas em sala de aula devem sempre ser mobilizadas a partir da realidade do aluno (Pereira; Torelly, 2020). Portanto, a partir da dificuldade inicial de abordar esse tema por questões que já sejam familiares aos alunos, como argumenta Pereira e Torelly (2020), não se pode abandonar esses temas ligados a gênero e sexualidade, é preciso assumir um compromisso com narrativas outras, ressaltando o contato com a alteridade e diferença como uma potência educativa para a vida plural em sociedade. Sendo assim, o “Leque do Tempo”, ao propor uma História das lutas, embates e conquistas do movimento LGBTI+ no Brasil, constrói novas possibilidades de ser e estar no mundo no contexto de sala de aula, suscitando o debate sobre a desnaturalização do ser e propondo outras formas e existir (Foucault, 2004).

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Mariana Tokarnia e Rafael. Conheça alguns dos principais marcos do movimento LGBTQIA+ brasileiro. *Agência Brasil*, 28 jun. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-06/conheca-alguns-dos-principais-marcos-do-movimento-lgbti-brasileiro>>. Acesso em: 29 mai. 2025.
- FOUCAULT, M. A Ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: *Ditos e escritos V: Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 264-287.
- PEREIRA, N. M.; TORELLY, G. Uma aula de história não narcísica. *Rev. Espaço do Currículo* (online), João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 753-767, dez. 2020.
- QUINALHA, Renan. *Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias*. São Paulo: Autêntica, 2022.
- BRANCO, Marina. Saiba o que representam e de onde vieram os leques nas ruas do Carnaval de Salvador. *Correio 24 Horas*, Salvador, 3 mar. 2025. Disponível em: ht-

[tps://www.correio24horas.com.br/carnaval/saiba-o-que-representam-e-de-onde-vieram-os-leques-nas-ruas-do-carnaval-de-salvador-0325](https://www.correio24horas.com.br/carnaval/saiba-o-que-representam-e-de-onde-vieram-os-leques-nas-ruas-do-carnaval-de-salvador-0325). Acesso em: 20 jun. 2025.

REDAÇÃO MARIE CLAIRE. Vrau: por que bater leque virou febre no Carnaval de rua? *Marie Claire*, São Paulo, 13 fev. 2024. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/celebridades/noticia/2024/02/vrau-por-que-o-bater-leque-virou-febre-no-carnaval-de-rua.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025.

G1. Fãs de Lady Gaga fazem sinfonia com milhares de leques em Copacabana [notícia]. *G1 – Rio de Janeiro*, 3 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/show-da-lady-gaga/noticia/2025/05/03/fas-de-lady-gaga-fazem-sinfonia-com-milhares-de-leques-em-copacabana-video.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NEDER, Lívia; GAMA, Rafaela; LOPES, Rafael Timileyi. Discurso de Erika Hilton antes de desfile da Tuiuti é recebido com percussão de leques na Sapucaí [notícia]. *O Globo – Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 5 mar. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/noticia/2025/03/05/discurso-de-erika-hilton-antes-de-desfile-da-tuiuti-e-recebido-com-percussao-de-leques-na-sapuca-i-assista.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2025.

Artigo submetido em 3 de junho de 2025.

Aprovado em 26 de junho de 2025.

